

PAS: uma caixa de surpresas

Escolas de todo o Brasil já se cadastraram no programa criado pela UnB que, neste ano, entra em sua segunda fase. Escolas públicas mostraram bom desempenho

As escolas públicas mostraram um desempenho ligeiramente inferior ao das escolas privadas. Essa foi uma das surpresas reveladas pela primeira fase do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília, realizada no ano passado. "Todos esperavam um desempenho muito superior da escola privada, menos nós", conta o professor Mauro Rabelo, um dos encarregados do programa. "Nós sabíamos que estávamos julgando o conteúdo geral e programático das unidades de ensino. O processo de aprendizagem sem distorções. E aí não tem diferenças. No vestibular, vale o que o aluno aprendeu no cursinho"

Esse ponto, segundo Rabelo, foi um dos principais para a criação do PAS: "Sentimos que o conteúdo dos exames de vestibular não correspondia mais à realidade do ensino médio. Os alunos passavam dois anos na escola seguindo uma linha de aprendizado para, no último ano,

aprender o que seria exigido no vestibular. Nós não estávamos medindo conhecimento quantitativamente e sim qualitativamente, utilizando um processo distorcido de avaliação", conta.

A prova de que havia distorções sérias no processo de admissão à universidade esteve presente no último PAS. O desempenho ligeiramente inferior das escolas públicas verificou-se porque seus alunos foram mal orientados sobre como responder as questões de múltipla escolha, tipo certo ou errado.

ORIENTAÇÃO

Nesse modelo, duas respostas erradas anulam uma certa. Os alunos das escolas particulares foram orientados a não responder quando não tivessem absoluta certeza da resposta. Os do ensino público não receberam qualquer orientação sobre como se comportar na prova. Resultado:

responderam ao acaso, o famoso *chute*.

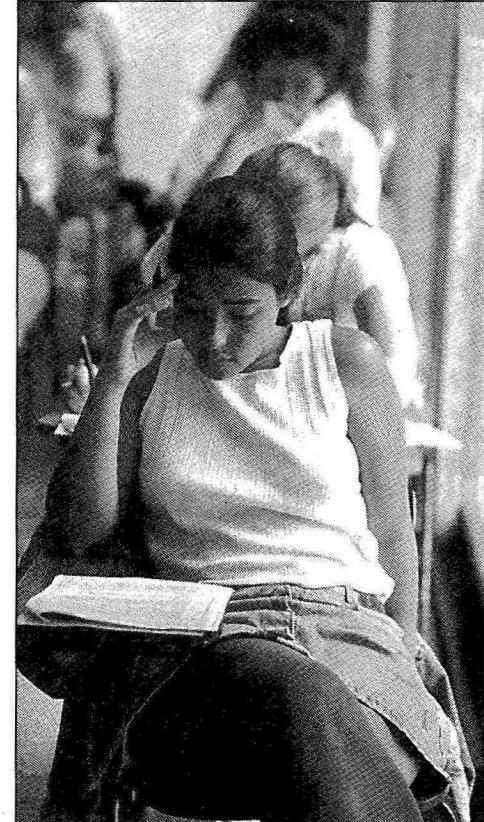
"O desempenho das escolas públicas poderia ser ainda melhor se não fossem os *chutes*", confirma Mauro.

Sabendo disso, este ano, o secretário de Educação do DF, Antônio Ibañez, passou um memorando a todas as escolas, pedindo que se orientasse corretamente os alunos sobre como preencher as questões.

A UnB está satisfeita com o funcionamento do PAS e as diversas inovações que introduziu, como questões discursivas multidisciplinares. No ano passado, algumas questões de matemática eram simples exercícios de interpretação de textos. "Verificamos que existia um bom número de alunos que lia, mas não compreendia o conteúdo de uma frase", disse Rabelo.

Neste ano, as questões discursivas serão corrigidas por bancas interdisciplinares, formadas por um professor de português e um da área específica. As escolas também se beneficiam do programa. Elas recebem um mapa completo do desempenho de seus alunos, que não é divulgado para o público. O Cespe também envia, para cada concorrente, um boletim completo sobre suas provas, mostrando, através de notas e gráficos, qual o seu comportamento e colocação no teste.

Acácio Pinheiro



O PAS mede melhor o desempenho do aluno